

ENTRE DEUSES E NAZISTAS: ESTUDO SOBRE A RECEPÇÃO ATRAVÉS DOS SÉCULOS NA HISTÓRIA EM “OS DEVORADORES DE VIDAS” DE DAVID BRIN (2017)

PYETRA DE LIMA SCHMIDT¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – pyetrls@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

Em uma interlocução entre História e Literatura, uma possível vitória dos nacional-socialistas vem se mostrando como um dos temas mais explorados na ficção. O presente trabalho debruça-se em entender porque esse passado é acionado e como ele se manifesta na *graphic novel* *Os Devoradores de Vidas* (2017), tendo em vista que a articulação da linguagem e da historiografia podem ser fatores cruciais para a formação e reflexão da humanidade de uma forma geral. Além disso, é importante entender porque o passado “medieval” também foi acionado no período nazista.

“A mídia desempenha um papel importante na disseminação e perpetuação dessas (pré-)concepções.” (PETTIT, 2017, p.4, tradução minha). Como explicar essa frase? Quais são essas pré-concepções? Debruço-me nessa pesquisa em entender os motivos pelos quais questionamos e projetamos anseios pessoais em nosso futuro em relação ao passado já que, indubitavelmente, estamos cercados de produções midiáticas que trazem questões éticas e filosóficas.

Como um parâmetro fundamental para o entendimento da Ficção Científica (FC) pensa-se o conceito de História Alternativa, defendido como um subgênero das FC e que se refere à possibilidade de um cenário fictício diferente do passado “real”. Muito além do que se pensa, o conceito de História Alternativa trata-se de uma análise histórica da literatura, mais especificamente da FC. O presente trabalho lida com a ideia de presentificação de narrativas históricas sobre um passado como produção de significado e nova imagem recriada deste passado (neste caso, a relação dos Nacionais-socialistas com o Medievo).

Analisando a narrativa que se estrutura e se articula, trabalhando fundamentalmente com texto e imagem presente nas *graphic novels*, entende-se, portanto, que essa é por sua vez crucial para a construção e entendimento de complexidades de memória e pensamentos ideológicos. Compreender como nossas interpretações de mundo “real” e como recepcionamos algum período histórico que não o nosso, podem auxiliar no entendimento do nosso presente, mesmo que através da ficcionalização.

Os objetivos deste trabalho são compreender como a *graphic novel* constrói um passado alternativo recepcionando o período nacionalsocialista, compreender o uso de elementos “medievais” na narrativa para fundamentar o passado e aproximar a discussão entre Literatura e História, bem como entender o papel da narrativa ficcional como constructo histórico.

2. METODOLOGIA

A conexão entre imagem e linguagem, a negação das convenções tradicionais por meio das *graphic novels* e a influência das histórias em quadrinhos na cultura de massa demonstram a complexidade e o alcance dessas

obras. Para compreendê-las de maneira apropriada, é fundamental adotar uma metodologia que leve em consideração suas peculiaridades narrativas e visuais. Baseio minha análise nas discussões propostas por Márcia Tavares Chico (2017), através da qual estudar a relação entre narrativa, texto e imagem se tornam de grande importância.

A *graphic Os Devoradores de Vidas* é ilustrada e recheada de textos. Sua narrativa é construída a partir dessa combinação, e para pensá-la é importante analisar como a história está organizada, isto é, em capítulos e páginas, bem como como o autor cria o suspense, desenvolve os personagens e utiliza flashbacks e avanços temporais, que auxiliam no entendimento do fluxo da narrativa ou, dependendo de qual caminho seguir para a análise, fazem com que o leitor perca o sentido da temporalidade da obra.

A intenção dessa pesquisa é analisar como a narrativa é construída além das suas motivações e como se dá a construção dos elementos visuais da *graphic*, visto que “[...] o leitor não somente deve utilizar-se de suas ferramentas de entendimento de texto escrito, mas também de texto visual.” (EISNER, 1985 apud CHICO, 2017, p. 56). Tratando de componentes visuais que agregam na narrativa podemos citar, por exemplo, os símbolos da mitologia nórdica e a suástica ou até mesmo os próprios deuses nórdicos na *graphic* e que, por meio da metodologia, podemos entender como o texto visual contribui para a construção narrativa.

Para analisar de que maneira esses tipos de textos são inseridos dentro da narrativa precisamos estar cientes das unidades técnicas dos quadrinhos. “[Os quadrinhos] possuem suas próprias regras e próprias peculiaridades” (EISNER, 2005, p. 7 apud CHICO, 2017, p. 58, grifos meus). Um dos elementos importantes para a análise são os balões de fala, que dão voz aos personagens durante a narrativa sempre que acionados. “[...] os balões de fala, além de expressarem um conteúdo, apresentam também formas distintas, que representam diferentes tipos de fala” (CHICO, 2017, p. 63).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há inúmeras possibilidades de representações que possam expor as necessidades e desejos da humanidade, sendo uma delas a ficção que se manifesta em diferentes produções midiáticas. Das discussões que podemos trazer para esse trabalho, o enfoque gira em torno das motivações para que essas representações aconteçam. Partindo de uma visão de autor para leitor, a criação de uma narrativa, de modo geral, tem “um conteúdo consciente ou inconsciente de suas influências e características” (MOREIRA, 2022, p. 93), ou seja, podemos entender que obras ficcionais que envolvem temáticas com elementos reais são resultados direto de anseios e questionamentos de quem as produz.

Por falta de bibliografia adequada e referente a *graphic novel Os Devoradores de Vidas*, trabalho com três textos que dialogam entre si e que trazem uma vasta discussão sobre o papel que estas narrativas ficcionais e as possibilidades alternativas têm na sociedade.

O que une as análises de outras obras, em que me baseio, é o conceito de História Alternativa, trabalhada por Hellekson (2001) e Rosenfeld (2002), girando em torno da relação entre presente e passado no fluxo da história. Hellekson defende que o gênero literário de História Alternativa, na verdade, seria um subgênero da Ficção Científica e que tem características próprias que a difere

sutilmente das demais. Em suas palavras:

A história alternativa como gênero especula sobre tópicos como a natureza do tempo e da linearidade, a ligação do passado com o presente, a ligação do presente com o futuro e o papel dos indivíduos no processo de criação da história. As histórias alternativas questionam a natureza da história e da causalidade; questionam as noções aceitas de tempo e espaço; rompem o movimento linear; e fazem com que os leitores repensem seu mundo e como ele se tornou o que é. Eles são uma crítica às metáforas que usamos para discutir a história. E colocam em primeiro plano a "construção" da história e o papel que a narrativa desempenha nessa construção. (HELLEKSON, 2001, p. 10, tradução minha)

O conceito de história alternativa, em linhas gerais, é uma exploração de narrativas que imaginam como eventos históricos poderiam ter se desdobrado de maneira diferente a partir de um ponto específico no passado. Seu objetivo principal é “[...] trazer à tona preocupações históricas e temporais” (HELLEKSON, 2001, p. 28, tradução minha), portanto, estamos lidando com o que a autora chama de ficção realística. As obras de História Alternativa tratam de presentificar períodos e ideologias, como por exemplo na *graphic Os Devoradores de Vidas*, a qual aciona a ideologia racial dos nacional-socialistas e sua relação com o Medievo. Assim como já dito anteriormente, a intencionalidade dessas produções literárias de História Alternativa tendem a mudar o fluxo do tempo, ou seja, da história “real”, que bagunça nossa concepção usual de passado-presente-futuro (HELLEKSON, 2001, p. 41-42), questionando como eventos poderiam causar outros como resultado de ações de personagens reais ou fictícios. Portanto, a história alternativa pode ser usada como uma ferramenta poderosa para questionar as normas culturais e sociais do presente, explorando como diferentes eventos históricos poderiam ter moldado o mundo de maneira diferente.

Um dos elementos que fazem parte da narrativa da *graphic* é o uso do questionamento do alvo e da intencionalidade do Holocausto poderia não ter sido apenas a morte. Ali, trata-se da prática da Necromancia - um tipo de prática que envolve a evocação de seres sobrenaturais. Na *graphic*, os deuses nórdicos usam os “desprovidos” do sangue ariano para um tipo de soberania mítica, através da qual só Thor e Odin buscam governar o universo. Podemos entender, portanto, que ressignificar esses conceitos e buscar um novo significado diz muito a respeito da relação que, muitas vezes, passa despercebido por quem lê, que é o mundo ficcional e o mundo real que Hellekson define. A intenção do autor também traz à tona suas críticas e anseios pessoais, na busca para entender como o mundo em que ele vive é compreendido, sendo assim sua interpretação vai muito além de só descobrir uma motivação para os atos dos nazistas.

4. CONCLUSÕES

É importante ressaltar que esse trabalho encontra-se em desenvolvimento. Contudo é notável as muitas camadas a serem aprofundadas na análise dessa narrativa e de seus elementos textuais e gráficos, embora a que seja de maior relevância no momento é destacar e buscar as motivações para que a interpretação de um autor seja manifestada em uma obra, como a *graphic*.

Trazar o conceito de História Alternativa para compreender a complexidade da obra - no que diz respeito aos elementos de um cenário negativo no presente -, a base para entender a tentativa de uma narrativa mais filosófica que concebe a

ideia é que até mesmo deuses podem ser egoístas, num sentido mais moralista e dialogando com o que poderia ser o lado “ruim da humanidade”. Por se tratar de uma história em quadrinhos, o caminho talvez seja não olhar para ela apenas como uma produção midiática na sua forma mais simples e sim como uma produção histórica, já que ela possibilita uma interpretação, expõe uma experiência histórica e pensamentos da nossa contemporaneidade. E além disso, também incentiva um público em torno de uma nova percepção de mundo, como já dito anteriormente, essa *graphic* presentifica uma narrativa - expondo desejos, projeções, percepções e também recria uma imagem de um passado já vivido, mudando não só ele como também nosso presente e futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRIN, David. **Os devoradores de vidas**. David Brin roteiro; Scott Hampton arte; tradução Octavio Aragão; Helcio de Carvalho. São Paulo, Mythos Editora, 2017.
- CHICO, Márcia Tavares. **"Aos amigos ausentes, amores perdidos e velhos deuses": considerações sobre o feminino em Sandman de Neil Gaiman**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, p. 54-73, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3577?locale-attribute=eS> Acesso em: 01 set. 2023
- HELLEKSON, Karen. **The Alternate History**: refiguring historical time. Ohio: The Kent State University Press, 2001.
- MOREIRA, J. G. da S. História “real” e história alternativa no filme Watchmen (2012). **[ARQUIVADA] Cadernos de Estudos e Pesquisas do Sertão da Feclesc/Uece**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 91–100, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cadernospesquisadosertao/article/view/9672> Acesso em: 28 ago. 2023.
- PETITT, Joanne. Memory and genocide in graphic novels: the Holocaust as paradigm. **Journal of Graphic Novels and Comics**. v. 9, n.2, 2017, p. 173-186. DOI: 10.1080/21504857.2017.1355824. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21504857.2017.1355824> Acesso em: 28 ago. 2023
- ROSENFELD, Gavriel. Why do we ask “What if?”: reflections on the function of Alternate History. **History&Theory**. Connecticut: Wesleyan University, v. 41, n.4, 2002, p. 94-98.
- SANTOS, Jefferson Jonathan. **A ficção científica como escrita de poder ideológico: leituras a partir de O Homem do Castelo Alto, de Philip K. Dick**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, p. 11-69, 2018. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3664> Acesso em: 28 ago. 2023